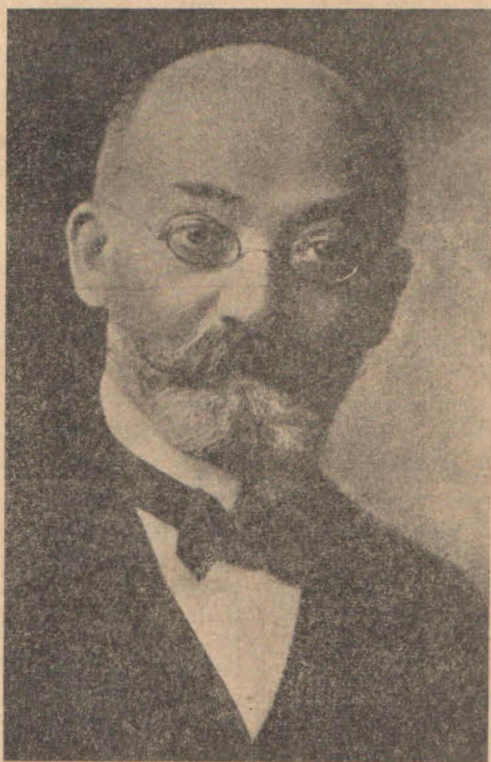


BRAZILA ESPERANTISTO

51-A JARO

SEPTEMBRO-DECEMBRO 1957

N.º 522-525



L. L. ZAMENHOF

N. 15 — XII — 1959. M. 14 — IV — 1917

SEPTEMBRO-DECEMBRO 1957
51-a Jaro N° 522-525

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921
Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1.º

Telefone: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZILU

Senpaga por anoj de B. E. I.
Eksterlande: unu dolaro aŭ 15 respondkuponoj

QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO 1956

(De acordo com os Estatutos todos os membros são automaticamente filiados à organização mundial)

	Cr\$
Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brazila Esperantisto"	100,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	250,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto"	400,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante	600,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante	3.000,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assnante	8.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1.º

Rio de Janeiro, DF.

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Balancete referente ao ano de 1956

RECEITA

	Cr\$
Saldo de 1955	25,50
Assinaturas	16.086,00
Comissões	6.039,50
Congressos	5.579,00
Contribuições	141.185,00
Cursos	16.577,50
Diversas Receitas	3.621,00
Donativos	21.670,00
Indenização	22.000,00
Livraria	217.979,60
Subvenção	21.000,00
	<hr/>
	471.754,10

DESPESA

	Cr\$
Assinaturas	13.999,00
Comissões	3.334,00
Congressos	3.050,00
Cursos	2.045,00
Despesas da sede	17.129,40
Diversas Despesas	3.444,00
Franquia	12.207,90
Informação	23.500,00
Livraria	196.712,10
Material de Expediente	11.239,20
Móveis	49.441,00
Quotas	85.338,50
Revista	22.200,00
Serviços de Secretaria	28.100,00
Saldo para 1957	14,00
	<hr/>
	471.754,10

A subvenção é relativa aos anos de 1953 e 1955.

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1957.
— *Irani Baggi de Araújo*, Tesoureira.

BRAZILA ESPERANTISTO

51-A JARO

SEPTEMBRO-DECEMBRO 1957

N.º 522-525

MINHAS LEMBRANÇAS DO DOUTOR ZAMENHOF

Meu caro Carlos Domingues

Já lhes devo ter dito, e mais de uma vez, que considero um dos pontos altos de minha vida, — pela duradoura e salutaríssima impressã que me causou, — a fugaz semana de Agosto de 1910, durante a qual, participando do VI Congresso Universal de Esperanto, em Washington, tive a ventura de conhecer pessoalmente o criador do idioma internacional, Dr. Lázaro Zamenhof.

Longe vai êsse tempo, na verdade; mas a circunstância de haver eu recon-tado muitas vêzes, no recesso do lar, ou nos círculos de amigos, os mais notáveis episódios daquela formosa aventura — minha primeira viagem fora da pátria querência — permitiu-me conservar com relativa nitidez na memória as cenas ou aspectos mais dignos de especial recordação.

Aqui venho, pois, mais uma vez, reproduzir o testemunho, quase um depoimento, acêrca de minhas observações colhidas naqueles felizes dias, no que diz respeito, particularmente, à figura austera e paternal do saudoso «Majstro».

Era eu muito jôvem ainda, ressentindo-se minhas atitudes e ações de invencível timidez, reveladora de minha

recente origem provinciana. Certamente por isso não pude auferir, daquele curto convívio com o Mestre, os proveitos e estímulos morais que nos advém do trato com os autênticos «grandes homens». Só mais tarde, o espírito amadurecido pelas lutas da vida, compreendi o êrro que havia cometido, deixando de aproveitar aquele excepcional e único ensejo para uma privança mais assídua junto ao modesto cidadão polonês, cujo nome, estou certo, há de emergir um dia da discreta e relativa situação em que ainda se encontra, para figurar, com honra, entre os dos heróis carlyleanos que maiores serviços têm prestado à Humanidade.

«Eu tinha vinte e um anos...» — como diz, em belo verso, o poeta inglês Housman; portanto, não me censurem se, à companhia dos circunspetos líderes da campanha esperantista (entre os quais se via Zamenhof sempre afável e sorridente) — eu preferisse a de moços de minha idade, o filipino Osmeña, o catalão Amadeu Serra, o americano Herschell Hall, a inglesinha Esther Higgs, e umas alemãs e suecas muito joviais que apreciavam a música de nosso patricio Querino de Oliveira e instavam comigo para que cantarolasse cantigas de nossa terra e aprendesse a cantar a «Lorelei». No entanto,

sentíamos todos respeitosa admiração pela figura simpática de Zamenhof, e de sua esposa, que às vezes se dignavam assistir as nossas tertúlias improvisadas e imprevisíveis.

Em verdade, não sei dizer o que mais me agradou na pessoa de Zamenhof: se sua extrema simplicidade no acolhimento cordial e afetuoso que dispensava a quantos dele se aproximassem, se o contagiante idealismo com que discorria, em conversa amena sôbre os felizes sucessos do movimento esperantista, então em plena fase ascensional; ou, ainda, se a serena firme de seus conceitos quando participava de estudos ou deliberações versando matéria doutrinária na esfera do Congresso. Em qualquer dessas situações, Zamenhof, apesar de sua modéstia, tornava-se alvo de todas as simpatias e de carinhosa veneração. Ele nos dizia, e reiteradamente: «Meus caros amigos, eu não desejo estar *diante* de vós como um chefe, mas sim *entre* vós, como um esperantista.»

Fui apresentado ao «Majstro» pelo secretário geral e orientador do Congresso, dr. Reed, no *hall* do Arlington Hotel, pouco antes da solenidade inaugural. Lembra-me bem a cena: Zamenhof mostrou-se satisfeito ao saber que eu ali estava no caráter de *delegado oficial* do Brasil. E felicitou-me por isso, o mesmo fazendo o ardoroso esperantista francês Gabriel Chavet. Êsse primeiro encontro, porém, muito formal, foi logo interrompido pela aproximação de outros recém-vindos, que reclamavam, também, as atenções do grande idealista de Bielostock. E eu comparei o bondoso acolhimento que ali tivera, com a maliciosa frase que ouvi

do ministro Esmeraldino Bandeira, quando dele me despedi para o desempenho daquela comissão: «— O quê? Você é que foi indicado pelo Afonso Celso para representar o Brasil num Congresso em Washington?!...» — indagação esta que, como bem se compreende, me causou profunda mágoa. Que culpa me cabia, se eu não tinha mais que vinte e um anos?

Só por duas vezes, durante a semana do Congresso, pude conversar demoradamente com o dr. Zamenhof. Ocorreu a primeira por ocasião do passeio de barca que fizemos, perlongando o Potômac da direção da Chesapeake Bay; iam os congressistas visitar a cidade de Alexandria e o histórico solar de Washington, em Mount Vernon. Muitos, porém, desistiram do passeio, ou porque o dia estivesse brumoso, ou porque preferissem os folguedos, cantrolas e dansas nos convidativos salões do Arlington. Disso resultou que os filipinos, o catalão, as «*fraŭlinoj*» nórdicas —, toda a «turma do barulho», permanecesse no hotel, bem assim alguns contumazes maçadores, tais como o persa Ali Kali Khan, a velhota Fraŭ Marië Hankel, o sul-africano Richard Carter e outros catilinas a quem eu gostaria de perguntar, traduzindo Cícero: «*Ĝis kiam trouzos vi nian paciencon?*»

Pudemos, pois, viajar muito à vontade, e em sossêgo, na confortável barca que nos conduzia. Uma garoazinha muito paulista como eu, tal e qual, fininha e penetrante, forçou alguns friorentos a procurar abrigo na parte coberta da embarcação. Notei que o dr. Zamenhof, o coronel ^Yemans, o austríaco Gottschall e raros outros, afrontando teimosamente a cerração, ficaram no

piso superior, retidos pelo natural desejo de apreciar melhor o belo passeio. Fiz parte dêsse grupo, e pude manter a conversação aludida, tendo mesmo tirado uma fotografia na qual se vê o autor do Esperanto calma e filosoficamente suportando a garôa, enquanto fazia seu cigarrinho. Conservo essa fotografia, e outra em que aparecem Zamenhof, a esposa, e o coronel ^Yemans, — como relíquias em meu arquivo de lembranças.

Zamenhof estava bem a par dos progressos que o Esperanto ia realizando no Brasil. O movimento atravessava, realmente, uma fase animadora de realizações auspiciosas. Tres congressos nacionais já se haviam efetuado, no Rio de Janeiro, em São Paulo, e em Petrópolis; o quarto deveria realizar-se no ano seguinte em Juiz de Fora. Backheuser, Couto Fernandes, Hernani Mendes, Baena, Venancio Silva e outros próceres nesta Capital; Caetano Coutinho, Baggi de Araujo, Kramer, Camozato, Keating e outros, nos Estados, dirigiam e alentavam a propaganda. Zamenhof apreciava com especial interêsse as notícias relativas ao apoio que o movimento obtinha de pessoas e de órgãos de nosso govêrno. Em dado momento perguntou-me o que era feito de Querino de Oliveira; desde a véspera não mais o vira a tocar piano no salão azul do Arlington. Com efeito, o meu saudoso patrício e companheiro de viagem, tornara-se popular e querido no seio do Congresso. Onde quer que descobrissem um piano, ali atarraxavam o nosso paciente amigo, e não o deixavam sair para parte alguma. Querino executava primorosamente qualquer melodia que lhe trautessem ao ouvido, fôsse qual fôsse o gênero, ou a procedência.

Zamenhof manifestou-se pesaroso quando eu lhe disse que o meu patrício, amargurado pela falta de notícias de sua gente, havia resolvido partir para New ^York, e de lá regressar ao Brasil. O navio da Lamport and Holt devia zarpar precisamente naquela tarde. Querino deixara o hotel, pela madrugada, sem se despedir de mim, porque sabia que eu certamente me oporia àquela incrível deserção. Como se admitiria que um modesto funcionário, tendo a custa de enorme sacrifício realizado aquela viagem para tomar parte num Congresso Universal de Esperanto, dêste se retirasse ao fim do terceiro dia?

— O meu amigo é muito emotivo, e não conseguiu resistir à saudade, expliquei.

Repetindo, então, o que por mais de uma vez ouvira de ilustres esperantistas brasileiros, acentuei que a palavra *saúdo*, que eu acabara de utilizar, ainda não figurava, mas devia figurar no léxico do Esperanto, porquanto, com o sentido especial que lhe damos, nenhum outro vocábulo a traduz precisamente. Zamenhof considerou interessante a idéia, ponderando, porém, que não a ele, mas aos órgãos já instituídos para êsse fim cabia receber nossa sugestão e deliberar a respeito.

Meu segundo encontro com Zamenhof transcorreu no jardim da praça adjacente ao hotel, junto à estátua de Kosciusko. Ele observava, de perto, o belo monumento que a gratidão americana ali ergueu, para perpetuar a memória do valente patriota e guerreiro polonês que tanto lutou ao lado de Washington e de La-Fayette, em prol da independência dos Estados Unidos.

Eu havia estudado, com atenção, a história da nação norte-americana, prevendo a possibilidade de conversas em que devesse revelar tais conhecimentos, o que, sem dúvida, me ficaria bem, como visitante da terra do Tio Sam. Mas não me ocorreu a idéia de ler a biografia de Kosciusko afim de me inteirar, com a mesma precisão, de suas campanhas pela salvação da martirizada Polônia que pela segunda vez as potências dominadoras da Europa queriam mutilar em seu proveito. Tais campanha realizaram-se depois que o ardoroso lidador voltou à pátria, finda a missão que tomara sobre si, e que tão gloriosamente cumprira.

Ao notar que Zamenhof ali estava, apreciando o monumento, eu já havia gasto a última chapa disponível fotografando dois velhos e estimados esperantistas, Huynes e Vilalobos que por ali charlavam. Fui ter com o Majstro e perguntei que tal achava aquela magnífica obra, justa homenagem a um compatriota seu. Tentei colher a fotografia; impossível... não pude obter o instantâneo que tanto valorizaria minha coleção. Maldisse meu encontro com Huynes e Vilalobos. Enquanto isso, Zamenhof explicava, com voz pausada, o sentido da inscrição que se lê no pedestal do monumento: «... E a Liberdade tremeu quando Kosciusko caiu» (... *And Freedom trembled, as Kosciusko fell*).

Sim: o bravo polonês caíra, ferido, em um dos combates em terra americana; mas, mercê de Deus, não morreu dêsse golpe. Amparado, e socorrido em tempo, teve a vida salva. Refez-se para a luta, e voltou a seu posto na guerra. Sua queda motivara, com efeito, um cla-

mor de desalento entre seus comandados. A «Liberdade tremeu», apenas, porque Kosciusko pôde ainda reerguer-se e lutar por ela.

Não admitia Zamenhof a veracidade da exclamação: «Finis Poloniae», atribuída falsamente a Kosciusko. Para o patriota daquela envergadura, a Pátria é imortal...

Nunca tive professor de História que, em tão poucos minutos, me ensinasse tanto!

Zamenhof teve a bondade de felicitar-se quando me foi conferido o prêmio do concurso de poesia. Após-meio do concurso de poesia. Yemans, quando eu esperava receber a desvanecedora honraria do próprio autor do Esperanto. Yemans era o presidente do Congresso e julgou-se no dever de realizar a entrega. Mal ouvi suas palavras, e as de Zamenhof, porque o rumor dos aplausos e o estouro do magnésio dos fotógrafos me impediram completamente. Recebido o prêmio, voltei a meu lugar, e tive o prazer de assistir à colação de idêntica láurea a meus bons amigos Herschell Hall e Ester Higgs, pelos trabalhos de prosa e narrativa, com que concorreram.

Findo o Congresso, à noite, no amplo e iluminado hall do Arlington, fui ter com Zamenhof, a esposa, o coronel Yemans, o dr. Mybs e outros esperantistas eminentes, para lhes apresentar minhas despedidas. Eles ficariam em Washington, para uma solenidade da União Pan-Americana, a qual fôra transferida em consequência do falecimento de Presidente do Chile, Pedro Montt. Eu tinha pressa de regressar a New York para prosseguir num esplêndido

programa de passeios e visitas que o Congresso havia interrompido. Ao despedir-me de Zamenhof, ouvi dêle as felicitações que devia transmitir a nossos samideanos no Rio, e os votos de permanente prosperidade para todos nós, e para o movimento esperantista no Brasil.

A mais forte impressão, porém, que Zamenhof em mim despertou, — e propositalmente a reservei para mencionar no fim desta, tive-a quando ouvi o exórdio do belo discurso que êle proferiu na sessão inaugural do Congresso. Centenas de esperantistas vindos de muitos países, e alguns dos mais remotos rincões do globo, ali se comprimiam no vasto salão do Arlington, na ânsia de ouvir a palavra do insigne paladino da harmonia entre as nações. No silêncio soleníssimo do momento, Zamenhof, com sua voz firme, como-vida e comovente, produziu esta magnífica saudação, cujos termos iniciais nos ficaram indeléveis na memória: «*Lando de Libereco, lando de Eston-teco, mi vin salutas! Lando pri kiu revis, kaj nun ankoraŭ revas, multaj suferantoj kaj senkulpaj persekutatoj, mi vin salutas!*»

Tais são, meu caro Carlos Domingues, as impressões que logrei reunir, após detido exame de meu álbum de lembranças da mocidade, e de cuidadosa devassa nosrecursos de minha cansada memória. Muito mais eu quereria dizer-lhe; mas não quero ultrapassar os limites de um depoimento leal e sincero.

J. B. Melio e Souza.

IRADO SENHALTA

Paulino Santiago

AL BRAZILA ESPERANTO-
-LIGO okaze de ĝia jubilea jaro.

Revuloj sentimaj, ni venis al mondo
Kun nobla animo kaj amo en koro,
Celante unuigi en vigla solrondo
Gefratojn brazilajn por daŭra laboro.

— Samideanoj brazilaj!
Kiel sola batalanto,
Ni marŝu laŭ vojoj brilaj
Por la deviz' — ESPERANTO!

Se fulmo ekflagras, al ni ĝi ne ĝenas;
La tempo forkuras, kaj ni ne laciĝas...
Ju pli da malhelpoj, des pli ni eltenas,
Ju pli da disbatoj, des pli ni fortiĝas.

— Samideanoj brazilaj!
K. t. p.

Barilojn plej altajn ni frue postlasis;
Estinton ni venkis per ag' energia,
Kaj nun, ĉar duono jarcenta forpasis,
Estanton ni estras, estont' estas nia!

— Samideanoj brazilaj!
K. t. p.

Maceió, Majo, 1957

Paulino Santiago

Deziras interŝanĝi bildkartojn kaj poŝtmarkojn kun la tuta mondo, Antonin Skládál, Drahbejlóva 39, Praha-9, Ĉeĥoslovakujo.

Deziras interŝanĝi unuataĝajn kovertojn kaj poŝtmarkojn kun gebrasilanoj. Adreso: Ivaham Mc. Kechnie, 161 Migl street, Rangiora, North Canterbury, Novzelando.

42.º Congresso Universal de Esperanto

O 42.º Congresso Universal de Esperanto, brilhante e imponentemente realizado em Marselha no mês de Agosto, mais uma vez mostrou o notável desenvolvimento que tem tomado o Esperanto em todo o mundo.

Desta vez o representante oficial do Brasil, designado pelo Ministério das Relações Exteriores, foi o Cônsul Geral do Brasil em Marselha, Sr. Carlos Augusto de Carvalho e Souza, cujo relatório apresentado transcrevemos a seguir:

RELATÓRIO DO 42.º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

Sob a presidência do Professor G. Canuto (Itália), inaugurou-se, no dia 4 de Agosto, o 42.º Congresso Universal de Esperanto, com a participação oficial de 12 países e mais de 1.500 congressistas, provenientes de 38 nações. Em sessão solene, realizada na Ópera de Marselha, o representante do Governador da Província e Chefe de seu Gabinete, Senhor Vaudeville, e o adjunto do Prefeito da Cidade, Sr. P. Poujol, receberam as diversas delegações e congressistas desejando-lhe, em nome do Governo francês e da cidade de Marselha, as boas vindas. Respondeu, numa alocução em Esperanto, o Professor Honoré Bourdelon, Presidente do Comité local que, ao agradecer às autoridades, regozijou-se por ter sido escolhida a cidade de Marselha para festejar o 70.º aniversário do Esperanto, com o 42.º Congresso Universal.

Os trabalhos, pròpriamente ditos, e que se realizaram na Faculdade de Ciências, tiveram início na segunda-feira, dia 5 de Agosto, com seu primeiro plenário, no anfiteatro da Faculdade, que recebeu, provisoriamente, o nome de "Zamenhof", em homenagem ao criador do idioma universal.

Foram constituídas 3 comissões. A primeira, presidida pela Senhora Margaret

Kennedy (Inglaterra) que teve por bem discutir: 1) As atribuições do Esperanto na educação para um entendimento internacional; 2) O Esperanto como base de estudo para as linguas estrangeiras; 3) A correspondência inter-escolar e as revistas escolares internacionais; 4) Contacto internacional entre os educadores.

A segunda comissão, presidida pelo Professor Iva Lapenna (Iugoslávia), foi confiado o problema da introdução do idioma internacional nas Ciências e na Técnica, servindo-se, para tal, de revistas científicas e técnicas, assim como a utilização do Esperanto como uma das linguas oficiais nas conferências internacionais especializadas.

A 3.ª comissão, cuja presidência foi confiada ao Senhor Pierre Petit, ocupou-se da utilização do Esperanto para fins comerciais e turísticos, recomendando a criação de uma associação internacional para o comércio e turismo e a organização de um serviço hoteleiro internacional.

Consequentemente aos trabalhos do Congresso, várias manifestações de ordem cultural reuniram os congressistas, destacando-se uma série de conferências, em Esperanto, pronunciadas pelos Professores: William Auld (Inglaterra) sôbre a "Poesia inglêsa no século XX"; Professor Ivo Lapenna (Iugoslávia), sôbre a "Soberania e o princípio federalista" e, finalmente, o Professor G. Canuto com o tema "O que resta das teorias de Cesare Lombroso".

Na Ópera de Marselha, perante grande auditório, foi levada à cena, em Esperanto, por elenco de Barcelona, sob a direção de Francisco Vila, a comédia "Georges Dandin", de Molière. Vários filmes, também em Esperanto, foram exibidos, destacando-se os enviados pela Holanda, Austrária e Iugoslávia. Um serviço religioso foi organizado e cerimônias católicas e protestantes se realizaram no idioma universal.

A exemplo do que se realizou em Copenhagen em 1956, um "Pequeno Congresso internacional de Esperanto" foi levado a efeito, para crianças de 6 a 13 anos, tendo a Municipalidade colocado à disposição dos pequenos congressistas, uma das suas

melhores escolas, onde crianças, de 11 nacionalidades, estabeleceram contacto, com um variado programa de jogos, excursões, projecção de filmes, etc.

No dia 9 de Agôsto, as altas Autoridades francesas ofereceram uma recepção, no "Palácio Borély", aos delegados e congressistas e à qual compareci. Vários brindes foram trocados em regozijo do sucesso que vinha obtendo a 42.º Congresso Universal de Esperanto.

Finalmente, a 10 de Agôsto em sessão solene, encerrou-se o Congresso, tendo o Professor Canuto pronunciado a última alocução, agradecendo vivamente aos organizadores locais Professor Bourdelon e seus colaboradores. Nessa ocasião, foi feita a entrega do pavilhão esperantista ao Senhor Hermann, representante do Governo alemão e Presidente da Associação Esperantista daquele País, para que o mesmo faça entrega da mencionada bandeira, ao Prefeito de Mainz (Mogúncia), sede do futuro 43.º Congresso Universal de Esperanto.

Marselha, em 26 de Agôsto de 1957.

C. A. DE CARVALHO E SOUZA

NEKROLOGO

MANUEL LOURENÇO DE MAGALHAES

Nia bona amiko Manuel Lourenço de Magalhães mortis en la 29-a de Majo lasta.

Kiel estro de la grava presejo de «Jornal do Comércio», kie *Brazila Esperantisto* estas presatha, li estis ĉiam helpema kaj preta faciligi nian laboron.

PROF. J. PAULO DE MEDEYROS

La 21-an de Junio de la kuranta jaro mortis Prof. João Paulo de Me-

deyros, Prezidanto de Beletristika Akademio de Rio de Janeiro.

Konstante montrinte sian simpatian ai Esperanto, li verkis antaŭparolon al «Teatro» de Machado de Assis, kiu baldaŭ aperos en Esperanto, eldonita de B.E.L.

PROF. JOSÉ OITICICA

Mortis en la 30-a de Junio lasta D-ro José Rodrigues Leite e Oiticica, eminenta verkisto kaj emerita profesoro ĉe Kolegio Petro II-a kaj Instituto de Edukado.

Kvankam li ne partoprenis la Movadon, li regis la Internacian Lingvon kaj eĉ verkis Esperantajn poeziaĵojn. Li skribis trafajn artikolojn en defendo de nia lingvo, kiam ĝi estis atakita de kontraŭulo.

Boletim-Relatório da Campanha Zamenhof

Recebemos o Boletim-Relatório da Campanha Zamenhof, cuja idealizadora, organizadora e realizadora foi a nossa samideanino Yolanda de Araújo Costa.

A Campanha Zamenhof constituiu uma demonstração de solidariedade a nossos samideanos europeus, em atribulada hora de sofrimento, em consequência da guerra européia: Donativos e gêneros alimentícios, remetidos por via postal e marítima, contribuíram para auxiliar samideanos necessitados. O folheto insere trechos de cartas de samideanos contemplados com os donativos da Campanha Zamenhof.

Konstante Portu la Verdan Stelon!

Aperfeiçoe seu conhecimento

AS MÃOS

LÚCIO DE MENDONÇA

Nasceram gêmeas, cresceram ao lado uma da outra, na comunhão do calor do mesmo berço e do mesmo colo e das mesmas carícias maternas.

A mão direita revelou-se desde cedo *irmão* da esquerda: do par, é o homem: já nos primeiros meses, era quem premia, com suave pressão, o seio que nutria o corpinho frágil e, pois, também a pequenina irmã menos hábil que em tais momentos descansava inerte.

Demais, foi sempre mais forte, mais ativa, mais empreendedora, mais industriosa, mais rápida e mais enérgica: o principal e o mais rude do trabalho, a iniciativa em todas as ocasiões, pertenceu-lhe sempre: é quem escreve, quem segura o livro e o folheia, quem maneja o pincel e o escôpro, quem aplica o bisturi, quem ergue o martelo e desembainha e vibra a espada, quem desfecha a arma de fogo, quem sustêm e arranca o anzol do pescador, quem aguilhoa os bois, quem fustiga ou refreia os animais de tiro, quem dirige a enxada e a foice, quem mais forte ao remo impele o barco; é quem manipula, quem corta, quem rasga, quem rega, quem semeia, quem colhe; ela é que nega, que intima, que impõe, que subjuga, que arrebatava, e que restitui, que contém e que repele, que *salva* e que precipita, que esbofeteia e que afaga, que *salva* e que abençoa.

Entretanto, a mão esquerda, a irmã, a vizinha do coração, mais fraca, mais tímida e recatada, apenas obser-

va e, quando muito auxilia, coopera, intervém secundariamente, no seu destino de mulher.

E' verdade que às vezes — nos ambidextros e nos canhotos — a esquerda exerce as funções da companheira; mas a exceção corresponde às mulheres-homens, que por aí há, na historia e na vida doméstica, e ainda confirma a justiça da analogia.

Por isso, e por merecida *compensação*, cabem à mão direita as preceções: na etiqueta, indica a posição mais nobre; na linguagem tropológica, exprime a distinção, a primazia, a força, o poder, a personalidade inteira.

No próximo número daremos a tradução deste trecho.

LA SONETO DE ARVERS

La fama soneto de Félix-Alexis Arvers, tradukita el la franca lingvo en Esperanton de la eminenta esperantisto Camille Aymonier, estis publikigita en la revuo «Lingvo Internacia» n-ro de februaro 1905.

«Brazila Esperantisto» (Julio-Aŭgusto 1955) reproduktis la Esperantan tradukon de Aymonier. Nun ni plezure anoncas, ke la dua eldono (266 p. 1957) de la bela, interesanta, erudita verko de la konata verkisto Mello Nóbrega *O Soneto de Arvers*, ĵus aperinta ĉe la librejo São José (strato São José, 38) entenas ankaŭ tiun Esperantan tradukon de la soneto.



LA MISTERO

ROMANO

*Afrânio Peixoto, Coelho Neto,
Medeiros e Albuquerque
Viriato Correia*

XXX

LA PASINTECO DE SANCHES LOBO

Nelonge post la proklamo de la Respubliko Sanches Lobo ekaperis je la unua fojo en Rio de Janeiro.

La scenejo de la urbo estis tute ŝanĝiginta. Ĝi estis la febreca epoko de la oro kaj de la aventuro. Ĝi estis la tempo de grandega spekulacio. Ĉie estis ekscitanta febro de riskemaj iniciatoj. Riĉaĵoj estis farataj kaj malfarataj subite, planoj solidiĝis kaj dispeciĝis ĉe la batoj en la borso. La komerca urbocentro aspektis kiel formikaro en plena aktiveco.

Sanches estis vidata ĉie, agitata, agiltanta, metita en preskaŭ ĉiaj negocoj, ĉu vendante milojn da akcioj de iu nova kompanio, ĉu aĉetante bilojn de alia, kvazaŭ en ekflugo de kondoro, kiu estas grimponta la senlimon.

Kiu li estas, kiu li ne estas, neniu sciis kun certeco. Laŭ tio, kion li mem diradis, li naskiĝis en Brazilo. Li venis en la mondon jam sur nia maro, en la haveno Recife, kiam liaj gepatroj elmigris el Portugalujo. Laŭ tio, kion multaj personoj asertis, li devenis de cigana familio, kiu kondukis lin, jam knabon, al Rio Grande do Sul.

Neniu demandis lin pri lia origino. Kiam li alvenis al Rio de Janeiro, li jam havis lertigitajn flugilojn. En tiu tempo neniu volis scii, de kie oni venis kaj kiu oni estas. La neŭrozo de la negocoj delirigis ĉiujn kapojn. La dezirego gajni, la febro riĉiĝi lasis la tempon al nenio alia.

Kaj kiam la disruiniĝo komenciĝis, la riĉaĵoj de Sanches Lobo jam troviĝis en plena kaj miriga florado.

El tiu tuta grandega agitiĝo de riĉeco, li estis eble la plej solida kapitalisto.

Nur de tiam la urbo komencis turni la rigardon al li. La aventuristo jam posedis

multnombrajn nemoveblaĵoj, terojn en la tuta Brazilo, farmbienojn, fabrikojn, ĉion.

Komprenante la medion, li fariĝis la filantropo, kiun ĉiuj admiris; li estis prezidanto de preskaŭ ĉiuj bonfarantaj asocioj, la viro, kiu unua skribis kun grandedaj sumoj ĉiujn listojn por kompatema monofero.

Tamen malmultaj animoj estis tiel putraj kiel la animo de Sanches Lobo. Malmultaj homoj havis, kiel li, tiel malpuran, tiel nigran kaj tielmalgloreman pasintecon.

Sanches Lobo estis nek portugalo, nek brazilano, nek filo de ciganoj. Li naskiĝis en Kubo. Liaj gepatroj, naskiĝintaj en Havana, vivis en kelka ekvilibro de mono. Sanches estis la kvara filo. Oni nomis lin Karlĉjo. De la infanaĝo li montris firman inklinton al la fieco.

La patro estis librotenisto en angla banko. En unu tago li portis hejmen iun konsiderindan sumon, kiun kliento de la banko enmanigis al li, por ke li ĝin gardu ĝis la sekvonta mateno. Alveninte, li rakontis ĉiom al la edzino, kaj la du interkonsentis gardi la monon en la tirkesto de malnova neutiligebla meblo, neniu tuŝis. Apud ili, aŭdante la interkonsenton, troviĝis la malgrandeta Karlĉjo, kiu ludis per ligna ĉevaleteto. Neniu povus imagi, ke en tiu infana animo kuŝas jam la inklino al la malbono.

En la sekvinta tago, matene, kiam la librotenisto iris por preni la garditan monon, kiun li devos porti al la posedanto, li trovis neniun monon. Terurego! Oni serĉis la sumon tra la tuta domo, oni demandis la geservistojn, oni vokis la policon, oni esploris ĉion. Nur vespere la patrino de Karlĉjo, enirinta en lian ĉambron, ektrovis lin kalkulanta la malaperintan sumon kaj ĝin kuŝanta sub la matrakon de sia infanlito.

Tio pasis kiel infanaĵo, kiel unu el tiuj senkonsciencajoj naturaj ĉe infanoj.

Sed post nelonge li denove timiĝis la familion. Karlĉjo vidiĝis kun la poŝoj plenaj de cigaredoj. Premita de la patrino, li asertis, ke la kunuloj en la najbarajo ilin donis al li. En la sekvinta tago la kompatinda virino, faronte viziton, iris al sia juvelkesteto por sin ornami. Mankis broĉo

eĥ rubenoj. Kiu ĝi estis, kiu ĝi ne estis? kaj poste oni sukcesis scii, ke la infano vendis ĝin, ĉe la stratangulo, al iu viro, kiun neniam oni ekkonis. Antaŭ neniam oni sukcesis scii, kiel li povis malfermi la juvelkesteton kaj ĝin fermi sen ĝia ŝlosilo.

La inklinoj al la malvirto aperis ĉe Sanches Lobo tre frue. Dekjaraĝa li tute maltrankviligis la familion. Unu tagon, en la lernejo, li faris sian unuan publikan skandalon. Oni estis donacinta al la instruisto oran plumingon. Li lasis ĝin sur la tablo, je la horo de la ludado de la lernantoj. Kiam li revenis, la plumingo estis malaperinta. Unu el la knaboj devis esti kulpa. Neniu alia estis enirinta tien. Oni esploris la aferon. Ĉiuj neis. La malgranda Karlĉjo ankaŭ neis kaj kun miregigantaj cinikeco kaj kuraĝo.

La instruisto esplorpaldas ĉiujn. La plumingo estas trovita en la tibiingo de boteto de Karlĉjo.

- Knabo! — diris al li la instruisto.
- Ĉi ne estis mi.
- Sed jen estas la plumingo!
- Oni metis ĝin ĉi tien.
- Kiu?
- Mi ne scias, mi ne vidis.
- Kaj ĉu vi ne sentis ion?
- Mi ne sentis.

Kaj li obstinis, obstinis, obstinis kun koleriga senhonteco.

La puno estis la meritita puno — la forigo el la lernejo.

Sed en la sekvinta tago la kompatinda patrino de Karlĉjo iris al la instruisto sekrete. Ŝi venis por porti al li la oran plumingon, kiun ŝi trovis en poŝo de la filo.

— Kiel? Mi ja havas la plumingon!

Kaj li malfermis la tirkeston, en kiu li estis gardinta ĝin. Nenio. Karlĉjo estis ĝin ŝtelinta derove.

Dekdujara la knabo suferis sian unuan areston. Li estis kaptita de la polico kiel ano de bando de ŝtelistaj knaboj, kiuj agis en la malproksimaj kvartaloj de la urbo.

Punoj, batoj, konsiloj, ĉio estis senuitila por ŝanĝi la inklinojn de la knabo. La familio konstatis, ke temis pri senespera afero.

Nur troa, tirana rigoro povus reteni lin. Tiam la patro decidis meti lin en komercan ŝipon. Li forlasis lin al la ŝipestro petante la plej despotan punon por iu ajn eraro de la filo.

Karlĉjo faris sian unuan vojaĝon. De la Antiloj li iris al Anglujo, de Anglujo al Japanujo, li veturis tra Mediteraneo, tra la maroj de nordo de Eŭropo, ĉie.

Unu tagon li malaperis en haveno de Hindujo. Tiu estas tute nekonata periodo de lia vivo.

Dudekjara li eliris el la maliberejo de Aleksandrio; en alian kontinento li montriĝas senlabore sur la stratoj, poste li estas vidata kiel kolportisto en Lisbono, kaj unu tagon li ekaperas en Ĉilo, metita en negocoj de salpetro.

Tie li estas Karlo Lopo, li sin diras hispano, el Barcelono, posedanto de vastaj teroj en Venezuelo.

Unu tagon eksplodas grandan skandalon en la komercistaro de Antofogasta. Karlo Lopo estis falsiginta bilon. Li estis arestita. Sed antaŭ kiam la proceso venu al la fino, li malaperis el la malliberejo.

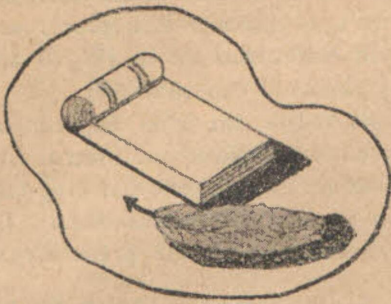
Li kaŝiĝis. Neniu scias pri lia vivo. Tridekjara li ekaperas en Pernambuco, kun la nomo Sanches Lobo, parolante la portugalan lingvon kiel iu ajn brazilano kaj farante malgrandajn negocojn de sukero.

De tie komenciĝas lia granda vivo de riĉegulo kaj de tiam komenciĝas ankaŭ liaj supermezuraj abomenindaĵoj en Brazilo.

VIRIATO CORREIA. Tradukis K.

Deziras korespondi kaj interŝanĝi esperantajn gazetojn kaj bildkartojn kun la tuta mondo, Buru Bela, Beĉe, Zilinski E.U1 17, Jugoslavujo.

Deziras korespondi kun brazila geesperantisto, Hanna SchWarz, 2435 Radnor Drive, Birmingham, Michigan, Usono.



Recenzo

TRI VERKOJ DE VOLTER (VOLTAIRE): Kandid aŭ la Optimismo, Zadig aŭ la Destino, Sentartifikulo. En traduko de E. Lanti. Eldono de Sennacieca Asocio Tutmonda, 67 Avenue Gambetta, Paris — 20.^o. 1956. 1 vol. 312-paĝa, 13 x 19 cm. Broŝ. Prezo en la libroservo de B.E.L. Cr\$ 300,00.

La eldonejo de SAT jam donis al ni vere eminentajn librojn, kiaj estas du volumoj de «Leteroj de Zamenhof», «Plena Vortaro de Esperanto» k.a. Nun ĝi prezentas al la esperantistoj gravan klasikaĵon de la franca literaturo en tre bona traduko bele prezentita.

La verkoj de Voltaire estas mondfamaj pro sia beletra valoro. Liaj teatraĵoj, en ok dikaj volumoj, estas fiero de la franca klasika literaturo.

La tri libroj tradukitaj de E. Lanti estas rakontoj genie plektitaj kun socia celo: detruado de la malvirtoj de la tempo de la Aŭtoro. Pri Voltaire Guerra Junqueiro diris, ke li preparis bombegon, metis fajron al la meĉo kaj ridante kaŝiĝis en tombon por de tie sendanĝere aŭskulti la eksplodegon; ĉar Voltaire inteligente atakis la krimojn de sia tempo, mortis en la jaro 1778 kaj en 1789 eksplodis la Franca

Revolucio, kiu estis vera bombego por la lando kaj por la mondo, kaj ŝanĝis por ĉiam la mondkoncepton pri regado de lando. Ĝi faligis por ĉiam la feŭdo-sistemon, dum kiu la povo de la regantaj klasoj — reĝo, aristokrataro kaj pastraro — estis absolutaj. La popolo estis vere sklavigita de tiuj klasoj. Por faligi la regantajn klasojn kaj starigi novan politikan organizaĵon, la Revolucio senkapigis milojn da granduloj. Riveroj da sango dum 5 jaroj kovris la teron de Francujo.

En la tri rakontoj, kiuj per la traduko de Lanti akiris pli freŝan vivon tra la mondo en ĉi tiu volumo, la virtaj homoj estas viktimoj de la malvirtutoj, kiuj ilin senkompate turmentas. La altajn sociajn postenojn akiras la edzoj de la plej belaj virinoj pere de voluptamaj pastroj kaj nobeloj. Ne mono subaĉetas la potenculojn, ĉar da oro ili havas multe; la koruptilo estas belaj junaj virinoj. Ĉian provon protesti silentigas la muroj de Bastilo aŭ la fajro de Inkvizicio, kiu estas ĉiopova.

La lingvo de la traduko estas klara kaj korekta, kun escepto de intencaj kapricoj de Lanti, kiu ofte ne uzas kutimajn sufiksojn kaj diras, ekzemple, *virgino* anstataŭ *virgulino*. Pri tio ĉi li mem avertas en la antaŭparolo (p. 11),

kaj laŭ lia kutimo metas la radikon *ali* inter la korelativojn, t. e. skribas *aliu*, *alies*, *aliel ktp.* En kelkaj lokoj estas erare uzata la estanta anstataŭ la estinta pasiva participo, ekzemple *mortigata*, *mortpafata*, *pendigata*, anstataŭ la korektaj formoj *mortigita*, *mortpafita*, *pendigita*, pro ia malprava timo de konfuzo de pluskvamperfekto kun preterito perfekta, kiuj havas la saman formon en Esperanto. Ĉi tiu lasta erarformo estas defendata de kelkaj esperantistoj, sed tute malprave, ĉar Esperanto efektive ne uzas ĉiujn verboformojn de la okcidentaj lingvoj, sed nur tiujn de kelkaj orientaj lingvoj. La finaĵo *-is* de Esperanto anstataŭas kvar finaĵojn de la portugala kaj aliaj okcidentaj lingvoj: *li amis* povas esti tradukata per *amou*, *amava*, *amara*, *amasse*.

Krom tiuj bagateloj, la lingvo estas modela, la konstruo de la frazoj estas imitinda.

Resume: libro altvalora, kiun ĉiu esperantisto fieros posedi kaj ofte re-trelegi. Ankaŭ rimarkinde kiel montro de internacia kunlaborado de esperantistoj: la libron p'esis Ljubljana pre-sejo.

TEATRO EN SOCIETO, originale verkita de Emilja Lapenna, Mirko Mamuziĉ, Shertse Mulo. 84 p. 11 x 16 cm., broŝ. Eldonis Kroatia Esperanto-Servo, Zagreb, Amruŝeva 5/1. 1 vol. Prezo ĉe la libroservo de BEL Cr\$ 6c,00.

Dekduo da teatraĵetoj por Esperantistaj festoj aperas en tiu bela libreto. La plej multaj estas sufiĉe universalaj por esti interesaj en ĉiuj scenejoj de la mondo. Kelkaj estas iel

amatorecaj, ne montras altan talenton, ĉar ili ne igas nin ridi nek plori; sed dank'al la korekteco de la lingvo ankaŭ tiuj plaĉas al esperantistoj.

Ju pli multe oni uzos Esperanton por teatro, des pli bone por instrui fluan parolon en nia lingvo; tial ĉiuj teatraĵoj en Esperanto estas bonvenaj. La leganto korektu la jenajn preserarojn:

- P. 1, linio 6: enscenigis, kie estas: nescenigis.
 P. 16, linio 20: kredas, kara kie estas: kredas kara.
 P. 25, linio 10: *demeti mian mantelon*, kie estas: «demeti mia mantelo».
 P. 25, linio 11: *loki mian kofreton*, kie estas: «loki mia kofreto».

Tiuj eraroj de la persono Suzana estas intence faritaj por montri ŝian mallertecon, sed ili instruus erarojn al la novuloj.

- P. 29, linio 23: mem, kie estas: men.
 P. 32, 6 (de malsupre): silentas, kie estas: silantas.
 P. 35, 10: cindro, kie estas: cindro.
 P. 38, lasta linio: S-ino, kie estas: S-mo.
 P. 39, linio 2: tion, amikoj, kie estas: tion amikoj.
 P. 52, linio 2: KVERELO, kie estas: KVARELO.
 P. 52, linio 10: Salutegon, mia kara! Kie estas: Salutegon mia kara!
 P. 52, lasta linio: ion, mia kara, kie estas: ion mia kara.
 P. 53, linio 27: Ne koleru, kara, kie estas: Ne koleru kara.

- P. 54, linio 3: Kveremulo! kie estas: Koremulo!
- P. 54, linio 18: bezonas, kie estas: bezanas.
- P. 54, linio 25: Sentaŭgulo, kie estas: Sentaŭgulo.
- P. 56, linio 11: skribtablo, kie estas: skribtalbo.
- P. 56, linio 19: aŭskultu. Bob, kie estas: aŭskultu Bob.
- P. 65, linio 18: *en mano*, kie estas: *ne mano*.
- P. 66, linio 14: salutis, kie estas: salucis.
- P. 66, linio 24: nomo kie estas: mono.
- P. 71, linio 7: rigardas, kie estas: rigadas.
- P. 77, linio 5: ĵurnalistoj, kie estas: ĵŭrnalistoj.
- P. 78, linio 9: ĝojige, kie estas: ĝoige.
- P. 80, linio 11: ricevis, kie estas: rivecis.
- P. 83, linio 16: piratajn botojn, kie estas: piratojn botojn.
- P. 83, linio 28: laŭ, kie estas: lau.

La libreton oni uzu ankaŭ kiel gvidlibron de konversacio, kiu nun mankas en Esperantujo. Dank'al al simpleco kaj korekteco de la lingvo, ĝi povos esti tre utila en daŭrigaj kursoj.

Martinus — ĈIRKAŬ LA NASKIĜO DE MIA MISIO — Tradukis C. Graversen. Kontrolita de la Literatura Komitato de S.A.T. — Eldono de La Spirit-Scienca Instituto de Martinus — Kopenhago 1956. 1 vol. bele bindita, 60-paĝa, 12 x 18 cm. Pre-

zo en la libroservo de B.E.L. Cr\$ 120,00.

La unua impresado tre agrabla ĉe la vido de ĉi tiu volumo estas la ĉarma prezentado: bonega papero, perfekta preso, bela bindaĵo. Ĉio plaĉas al libro-amiko en la eldonadoj de tiu Instituto.

La celo de la verko estas klarigi, ke la biblia Dio ne mortis kaj la fenomenoj iam priskribitaj de la Profeto okazas ankaŭ en nia tempo: homo povas ricevi la viziton de Dio kaj per dia inspiro fariĝi profeto por plenumi gravan mision antaŭ la homaro.

Post detalaj antaŭklarigoj, la Aŭtoro en la ĉapitroj 11, 12, 13 priskribas la ricevon de la Dia Spirito, kiu invadis lian korpon dum meditado kaj esence ŝanĝis lin je supere inspirita estulo, kiu amas ĉion kaj ĉiujn en la Universo kaj povas detale klarigi kaj analizi ĉiujn vivofenomenojn el spirita vidpunkto por helpi la homaron atingi pli altan ŝtupon en la vojo de spirita progreso.

En kelkaj sekundoj ĉio ŝanĝiĝis en lia persono kaj li komencis vige kaj kuraĝe sian mision. Li estis 30-jara kiam li ricevis tiun altan mision, kiun li plenumadas jam de pli ol 30 jaroj. Li postlasos grandan verkon kun la titolo «La Libro de la Vivo» kaj aliajn malpli grandajn kun detaloj pri la vivo kaj pri la devoj de la homoj.

Al mi persone liaj ideoj tre plaĉas kaj mi neniel dubas pri lia misio; sed certe aliaj legantoj pensos alimaniere. Pri unu punkto tamen ni ĉiuj certe konsentas, nome, ke la misio de Martinus pliriĉigas la Esperantan li-



Brazila Kroniko

AMAZONAS

Manaus — La Grupo Esperantista Amazonas Verda Stelo eldonis en julio 4-paĝan «Boletim Comemorativo». Ĉi tiun memorigan Bultenon, eldonitan okaze de la Ora Jubileo de Brazila Esperanto-Ligo kaj de la XV Brazila Kongreso de Esperanto organizis nia malnova samideano S. Augusto, kiu «semas kaj semas, nenian laciĝas».

ALAGOAS

Maceió — Nia veterana samideano Paulino Santiago daŭrigas ĉiusemajne verki interesajn, eruditajn kronikojn pri Esperanto en «Gazeta de Alagoas». En la numero de 19 de Majo li konvinke kontestis kaj refutis malican kritikan artikolon subskribitan de Junio (pseŭdonimo) presitan en la gazeto «O Semeador» (La Semanto) de 6 de Majo, organo de la ĉefepiskopado de Maceió. Tion okazigis la oficiala decido doni al strato en la ĉefurbo Maceió la nomon «Zamenhof». Junio citis, inter aliaj, Pasteur kaj Camões, kiel pli grandaj ol Zamenhof; tamen, oni ne donis en Maceió ilian nomon al stratoj. Paulino Santiago montris ke Junio estas

teraturon kaj la pensaron de la homoj. Li havos fervorajn kredantojn, kiuj eternigos liajn librojn same kiel la antikvaj profetoj de Izrael ĝis nun havas legantojn, kvankam neniu el ili havis en sia tempo mondlingvon kaj presarton.

I. G. B.

malsincera aŭ nescias plene la aferon pri Esperanto.

SERGIPE

Aracaju — S-ro Zózimo Lima klopodas, precipe per la gazetaro, revivigi esperantistan grupon en tiu Ŝtata Ĉefurbo, kie antaŭe multe laboris por nia lingvo la neforgesebla Alcibiades C. Paes. Niaj samideanoj Norma Reis kaj Cesartina Regis helpas al la laboro.

BAHIA

Itapetinga — Itapetinga Esperanto-Klubo estas la nomo de ĵus fondita E. — grupo en tiu prospera urbo. La prezidanto de la Klubo, Prof. Pessoa, faras kurson kun pli ol 20 gelernantoj.

MINAS GERAIS

Caratinga — Caratinga-Esperanto Grupo ricevis signifoplenan omaĝon de la Komerca Lernejo «S. Domingos de Gusmão», kiu havas en sia programo la instruon de Esperanto. La Lernejo disponigis al la Grupo bonegan ĉambbron por kunvenoj, kurso, biblioteko, festoj.

Uberaba — Nia samideano Sebastião Alves da Silva instruas nian lingvon al siaj samurbanoj dezirantaj ĝin lerni.

SÃO PAULO

Taubaté — Kiun plezuro ni sciigas, ke laŭ informo de nia samideano prof. Waldomiro B. de Abreu, estis tre fruktodona la E-kurso kiun li faris en tiu naskourbo de Monteiro Lobato.



O ESPERANTO NO ESTRANGEIRO



AUSTRIA — O Ministro da Instrução e a Câmara dos Trabalhadores e Empregados de Viena concederam subvenções de 1000 xelins à Austria-Esperanto-Federacio.

CHECOSLOVÁQUIA — A mundialmente conhecida estação balneária Karlovy Vary (Carlsbad) edita uma revista com ilustrações e úteis informações, que tem inserido artigos em Esperanto. Agora a empresa deseja fazer uma edição da revista toda em Esperanto, e espera que seja ela bem recebida por nossos samideanos. Endereço de Centra Informa Servo: Strato I. P. Pavlova 2, Karlovy Vary Checoslováquia.

CHINA — O movimento esperantista anima-se na China. Em Pequim, sua capital, após um período de 3 anos funciona um curso de Esperanto.

ESPAÑHA — O 18.º Congresso Espanhol de Esperanto, realizado em Madrid durante uma semana, em Julho, teve extraordinário êxito. Sua descrição feita por nosso eminente samideano Luís Hernandez, no Boletim da *Federacion Esperantista Española* (Ag. Set.) é empolgante, encantadora. Inscreveram-se 361 samideanos, comparecendo 307.

FRANÇA — Em Julho houve em Les Milandes, próximo a Sarlat, Dordogne, um Congresso Anti-racista, organizado pela artista francesa Joséphine Baker, bem conhecida no Brasil. Na reunião vieram-se ingleses, holandeses, alemães, espanhóis, chineses, além de muitos franceses. Convidados a participar do Congresso compareceram diversos esperantistas do sudoeste da França, os quais fizeram exposições sobre a obra de Zamenhof. Joséphine Baker convidou os assistentes a procurar conhecer a nossa língua.

GUATEMALA — Guatemala Esperantista Asocio começou a editar seu órgão "Guatemala Esperanto Bulteno", redigido em espanhol e Esperanto, e que será publicado de 2 em 2 meses.

HOLANDA — O 30.º Congresso de Sennacieca Asocio Tutmonda (SAT) foi este ano em Rotterdam, de 4 a 9 de Agosto. Inscreveram-se 678 congressistas, tendo comparecido 590, de 15 países. O pequeno Congresso infantil, que se realizou por essa ocasião, contou com 61 crianças, de 7 países. O trabalho da Comissão organizadora foi grande, mas produziu notável resultado.

O próximo Congresso de SAT será em Helsinki, capital da Finlândia, em Julho de 1959.

— Com grande brilho realizou-se em Eindhoven o V Beneluxa Esperanto-Kongreso, de 2 a 10 de Junho. Tomaram parte 200 samideanos, entre eles franceses, alemães e norte-americanos. Orou na sessão solene o Prefeito Mag. Dr. Ch. van Rooy. Ao mesmo tempo, em salões diversos, fizeram suas costumadas reuniões solenes anuais as associações: Niderlanda Ligo "La Estonto estas Nia"; Flandra Ligo Esperantista e Reĝo Belga Ligo Esperantista.

HUNGRIA — Hungria Esperanto Ligo organizou em Budapest grandiosa exposição de Esperanto. O presidente, Julio Baghi, inaugurou-a com animada alocação e depois começou um curso para novos adeptos. Nessa ocasião o Governo editou dois selos postais: um, com a estrela e os dizeres "Esperanto, Lingvo Internacia 1887-1957", em um globo; outro, verde, com o retrato de Zamenhof, sua assinatura, a estrela e os dizeres: "1887-1957 — Aŭtoro de Esperanto".

BIBLIOGRAFIO

MÉTODO ELEMENTAR DE ESPERANTO (para rádio e correspondência) pelo prof. *C. Torres Pastorino*, catedrático de latim no Colégio Militar do Rio de Janeiro, e do Colégio Pedro II. Com a colaboração do prof. *Jorge Soares das Neves*. Liga Brasileira de Esperanto. Rio de Janeiro, 1956. Distribuidores Irmãos Pongetti, Distrito Federal. Preço Cr\$ 60,00.

Ĉi tiu libro enhavas la lecionojn donitajn de ĝia aŭtoro en la per-radia Esperanto-kurso farita ĉe la oficiala Radio de Ministrejo de Edukado kaj Kulturo. Pro tio, kompreneble la verko diferencas de la aliaj lernolibroj destinitaj al kursoj faritaj en ĉeesto de la instruisto, aŭ speciale por memlernantoj.

La atenta legado de ĉi tiu libro rememorigos la radio-gelernantojn pri la lecionoj akurate aŭskultitaj dum la kurso, kaj certe ili fariĝos bonaj samideanoj.

La facila akcepto atingita de la eldono montras ke bone agis la aŭtoro, kolektante la perradiajn lecionojn por ilin konservi per eldono.

Mankojn, erarojn, nature la kritikuloj trovos en tiu praktika metodo. Sed kiu estas la Esperanta lernolibro, vortaro, terminaro, ne havanta iajn ajn malkorektajn? Oni ĉiam trovas kritikindaĵojn, kaj ili estas menciendaj, por ke ili povu esti fariĝitaj okaze de nova eldono.

Rakontoj el la naciliberiga batalo de jugoslaviaj popoloj — Elektis kaj tradukis Antonije Sekelj — N-ro 5 de la Biblioteko "Nova Libro" Eld. Serbia Esperanto-Ligo, Beograd — 35 p. 1916.

La aŭtoro kolektis kaj tradukis rakontetojn el plumoj de diversaj partoprenintoj de la naciliberiga batalo.

Sonetkrono por la esperantistaro — Prof. Svetislav S. Petroviĉ. N-ro 6 de "Nova Libro" Beograd — 16 p. Okaze de 70-jara jubileo de Esperanto (Julio 1957).

32-paĝa broŝureto, enhavanta 15 sonetojn verkitajn de Prof. Petroviĉ. En

ĉiu soneto la lasta verso de la dua versotrio estas la unua verso de la unua verskvaro.

Jarlibro 1957 — Unua parto. U.E., A (en konsultaj rilatoj kun Unesco). Nur por uzo de membroj. 344 p. Estraro de UEA. Adresaro de la Delegitoj, Komitato de UEA, Honoraj Prezidantoj kaj Membraro, Dumvivaj Membroj, Regularo pri informpeto, kaj multaj aliaj interesaj informoj.

Prometeo — n.º 1, 1956. Trimonata sendependa gazeto — Osaka, Japanujo. Sociaj kaj ekonomiaj problemoj, scienco, literaturo, arto, Esperanto.

PROSPEKTOJ KAJ FALDFOLIOJ — *Praha* — Bonega ilustrita prospekto en Esperanto, kun plenaj, detalaj informoj pri la ĉefurbo de Ĉeĥoslovakujo kaj ĝiaj vidindaĵoj.

Kreuth (Germanujo), la idilia kuracloko ĉe la valo de la lago Tegernsee (800 m.) Limas al Aŭstrujo.

Internacia Foiro de Marseille — Internacia Merkato de la Mediteranea Regiono. Ĝi okazas ĉiujara dum la dua duono de Septembro. Informoj: 36, La Canebière, Marseille, Francujo.

Air France — La plej granda reto en la mondo. La unua Eŭropa Kompanio kaj unu el la ĉefaj internaciaj firmoj por aertransporto.

Münchenwiler, apud Murten-Morat, Svislando. Tria internacia kurso pri Esperanto kaj Geonismo. 20-27 Julio 1957 — Kastelo Münchenwiler.

Memorigaĵo pri Dua Esperanto-Kunveno de ŝtato Rio de Janeiro, en Macaé. Donaco de I.B.G.E.

XXI Foiro de Bologna, Majo 1957. La plej impona merkato en la plej grava fervora trafikcentro de Italujo.

LA VIRINO

Victor Hugo

La viro estas la plej alta el la krei-toj. La virino, la plej altega el la idealoj.

Dio al la viro faris tronon; al la virino, altaron. La trono ekzaltas kaj la altaro sanktigas.

La viro estas la cerbo; la virino, la koro. La cerbo produktas la lumon; la koro produktas la amon. La lumo fekundigas; la amo revivigas.

La viro estas la genio; la virino estas la anĝelo. La genio estas nemezurebla; la anĝelo, nedifinebla.

La vira aspiri estas la altega gloro; la virina aspiri estas la ekstrema virto. La gloro kaŭzas la grandecon; la virto, la diecon.

La viro havas la superecon; la virino, la preferon. La supereco signifas forton; la prefero reprezentas la rajton.

La viro estas forta per la racio; la virino estas nevenkebla per la larmoj. La racio konvinkas; la larmoj kortuŝas.

La viro estas kapabla je ĉiaj heroecoj; la virino, je ĉiaj turmentegoj. La heroeco nobligas; la turmentego purigas.

La viro estas kodo; la virino, evangelio. La kodo korektas; la evangelio plibonigas.

La viro estas templo; la virino estas tabernaklo. Antaŭ la templo ni senĉapeliĝas; antaŭ la tabernaklo ni surgenuiĝas.

La viro pensas; la virino sonĝas. La pensado estas havi larvon en la cerbo; la sonĝado estas havi aŭreolon sur la frunto.

La viro estas oceano; la virino estas lago; La oceano havas la perlon, kiu ornamas; la lago, la poezion, kiu allogas.

La viro estas aglofluganta; la virino estas najtingalo kantanta. La flugado estas superregi la spacon; la kantado estas konkeri la animon.

La viro havas gvidilon: la konscienco; la virino, stelon: la espero. La gvidilo kondukas; la espero savas.

Fine, la viro estas metita tien, kie finiĝas la Tero; la virino, tien, kie komenciĝas la Ĉielo.

Esperantigis:

Sylvio Roberto dos Reis Peixoto

LERTA LERNANTINO

Nia samideano A. K. A., Costa, en Belo Horizonte, lernigas Esperanton al sia sepjara filineto.

Por doni al ŝi praktikan ekzemplon pri la verbaj tempoj simplaj, li prenis en la mano glason da akvo, kaj diris: — Atentu, mi tuj *trinkos*. Komencante trinki la akvon, li diris: mi nun *trinkas*. Kiam li finis, li diris: — Mi *trinkis* la akvon.

Ŝi ripetis la tri verbajn formojn, sed ĉar iom da akvo falis sur lian veston, ŝi aldonis, ridetante: — Jes, vi *trinkis* kaj *entornis*. (En la portugala lingvo la verbo *entornar* signifas disverŝi).

Kolinju

MONO

Objekto, kiu povas esti uzata kiel universala pasporto, escepte por la ĉielo; kaj kiel rimedo por akiri ĉion, escepte feliĉon.

MILITO

La militon volas tiuj, kiuj ĝin ne faras; kaj faras tiuj, kiuj ĝin ne volas.

S. Tery

T a m a n d a r é

(*Legendo pri la diluvo, laŭ la
Brazilaj indiĝenoj*)

José de Alencar

Estis malproksime, tre malproksime de la nunaj tempoj.

La pluvo faladis, kaj la akvo ekkovris la tutan teron. La homoj ekiris sur la suprojn de la montoj. Nur unu viro restis en la ebenaĵo, kun sia edzino.

Estis Tamandaré (1), forta inter la fortaj. Li sciis pli ol ĉiuj. Nokte, la Sinjoro parolis kun li, kaj tage li sciigis al la anoj de la tribo tion, kion li lernis el la ĉielo.

Kiam ĉiuj volis supreniri la montojn, li diris:

— Restu kun mi; agu kiel mi, kaj lasu al akvon veni.

Ne atentante pri liaj paroloj, ili suriris la montojn, kaj li restis sola en la ebenaĵo, kun sia kunulino, kiu ne forlasis lin.

Tamandaré prenis la edzinon en siajn brakojn kaj grimpis kun ŝi ĝis la supro de palmo. Tie li atendis ĝis la akvo venis kaj reforiĝis. La fruktoj de la palmo nutris ilin.

La akvo venis, altiĝis, vastiĝis, la suno subiris kaj leviĝis unu, du, tri fojojn.

La tero malaperis, la arboj malaperis; la montoj malaperis.

Kiam la akvo ektuŝis la ĉielon, la Sinjoro ordonis, ke la pluvo ĉesu.

La suno, rigardante, nur vidis ĉielon kaj akvon, kaj inter la akvo kaj la ĉielo, la palmon, kiu surnaĝadis, alportante Tamandaré-n, kaj lian kunulinon.

La torento fosis la teron; fosinte la teron, ĝi forŝiris la palmon; forŝirinte la palmon, ili leviĝis super la valon, super la arbon, super la monton.

Ĉiuj pereis.

La akvo ektuŝis la ĉielon dum tri tagoj kaj tri noktoj. Poste, ĝi malaltiĝis, malaltiĝis, kaj fine aperis la tero.

Ĉe la tagiĝo Tamandaré vidis, ke la palmo estas plantita meze de la ebenaĵo, kaj li aŭdis la ĉielan birdeton *guanumbí* (2), svingante la flugilojn.

Li malsupreniris kun sia edzino, kaj plenigis la teron.

(1) Tamandaré estas la Noa de la indiĝenoj.

(2) Guanumbi estas la kolibro, laŭ la lingvo tupia de la indiĝenoj.

Esperantigis Kotinju

El Notlibro Esperantista

TERUO MIKAMI

Seksmalsano ne estas honora eĉ en Esperantujo.

Ĝi estas en Esperanto — “Seksmalsano”. Tamen la angloj ĝin nomas “franca malsano”, la francoj “itala malsano” kaj la italoj “franca malsano”. (La rebato ne estas justa).

Kiam oni foje kunmanĝis en restoracio, oni foje “kunpagas”. En tia okazo, la portugallingvanoj diras: Ni pagu kiel angloj (pagar à inglesa), dum la angloj esprimas: Ni pagu kiel “Dutch”. Nu, ĉu “Dutch” signifas tie ĉi la nederlandanojn, aŭ la germanojn, mi ne scias. La aŭtoro de esperanta konversacia libro, eldonita en Japanujo, tekstas jene:

— Mi regalos nin hodiaŭ vespere.

— Tute ne, mi pagos.

— Do, ni faru soldatan pagon.

Tiu ĉi aŭtoro notas, ke oni povas ankaŭ diri: Ni pagu germanan pagon. Sed la “soldata pago” estas pure japanisma,

kaj cetere, ĝi estas arkaisma. La "germana pago" ne estas esperantisma ne nur lingve, sed ĉefe ideo.

Se iu forkuras sen saluto, la angloj mokus: Li foriris kiel franco (*take French leave*), dum la francoj diras: Li foriris kiel anglo (*filer à l'anglaise*). (Tio ĉi la rebato estas trafa).

(Eltirita el *Oomoto*, Novembro 1950. T. Mikami estas pseŭdonimo de nia klera samideano T. Nakamura).

ARBARAJ AFORISMOJ

— Ni rikoltas kion ni ne semis, kaj semas kion ni ne rikoltos.

— Rcarbarigu la montojn kaj vi pli grandigos, per paca konkero, la patrujan amplekson.

— Se vi haltigos la akvan guton en la altaĵoj, vi venkos la valan superakvegion, aliformigante samtempe la fonteton je sufiĉega fonto.

— Se vi rigardadas la fruktodonan valon sulkigitan per trankvilaj akvofluoj, surprindirektu la okulojn kaj vi vidos la monton kovritan per arboj.

— Kulturu la montojn, kaj vi fortikiĝos viajn korpon kaj spiriton.

— La arbo estas beleco en kamparo, defendo de la akvoĵoj kaj benata provizo en montoj.

(*La Suno Hispana*)

RIDU, NI PETAS...

Profesoro pri medicino (fingromontrante malsanulon kaj turnante sin al la lernantoj) — Ĉi tiu tumoru kiun vi vidas sur la buŝo de tiu ĉi paciento estas ofta ĉe la muzikistoj. (Turnante sin al la malsanulo): Kia estas via profesio?

Malsanulo — Mi estas muzikisto.

Profesoro — Ĉu vi ĉiuj aŭdis? Estas ĝuste tiel, kiel mi diris al vi. Kaj kiun muzikilon vi ludas?

Malsanulo — Tamburon...

La instruistino — Kie oni trovas la elefanton?

La lernanto — La elefanto estas tiel granda besto, ke estas neeble perdi ĝin...

★

La pastro — Ĉu vi havas iun pekon, mia filino?

La junulino — La vantecon, pastro. Mi restadas horojn post horoj antaŭ la spegulo, admirante mian belecon.

★

La pastro — Ho! mia filino: Tio ne estas vanteco... Tio estas imagemo...

★

La mastrino — Kial vi ne laboris plue en la lasta domo?

La nova servistino — Ĉar mi ne povis elporti la manieron kiel la mastrino kaj la mastro ofte diskutadis: kiam ne estis mi kun li, estis ŝi kun mi...

★

Edzino — Mia edzo estas vere hejmama. Li neniam volas promeni. Li ĉiam preferas resti hejme apud mi.

La amiko de la edzo — Ho, jes!, li ĉiam estis tia: neniam li havis inklinon por sin amuzi.

★

Patrino — Ne diru tion, mia filino. Vi plu neniam devas diri tiajn malbelajn vortojn.

Knabino — Do, kial ili estis elpensitaj, se estas malpermesate ilin paroli?...

Trad. L.M.

Deziras korespondi un gelernantoj, pri terkulturo, Goro Ito, Furutsu Niitsuŝi, Niiga-ken, Japanujo.

Deziras korespondi kaj interŝanĝi poŝtmarkojn kun iu brazilano. Adreso: Stefan Bieganski, Mikstał, przez Ostrow Wlkp., Polujo.

PLANO DE ORGANIZO DE LA BRAZILA ESPERANTO-MOVADO

(Daŭrigo)

- b. Aranĝoj por la publiko
 (1) Ekspoŝicioj.
 (2) Informkunvenoj (inform-vesperoj).
 (3) Informprelego.
 (4) Informsemajno.
- c. Diversaj rimedoj
 (1) Afiŝoj.
 (2) Flugfolioj.
 (3) Murgazetoj.
 (4) Esperantaj surskriboj:
 — en stacidomoj;
 — en telefonejo.
 (5) Verdaj steloj, flagoj.
 (6) Uzado de la lingvo.
 (7) Societa informbulteno.
 (8) Programoj de la societa aktivado (sub formo de flugfolio).
- d. Apartaj rimedoj
 (1) Leteroj
 — al ĵurnalistoj;
 — al altranguloj;
 — al oficialaj kaj privataj instancoj;
12. LA PUBLIKO (Uzo de la rimedoj, interesoj, kiel agi en ĉiu okazo).
- a. La ĝenerala publiko.
 b. La faka publiko.
 c. La gravuloj:
 (1) Aŭtoritatuloj.
- d. La kursanoj
 — Informbulteno preparita por ĉiu leciono (la kursestro uzu ĝin laŭplaĉe).
- e. La societanoj (interna propagando).
 f. La simpatiantoj (kiel konservi bonajn amikojn).
 g. La oponantoj (kia estos nia sinteno).
13. KONTROLO DE LA REZULTOJ
- a. Klasigo de dokumentoj.
 b. Teno de tagjurnalo.
 c. Statistikoj.
- III — INSTRUADO
14. ĜENERALAJŬOJ
- a. Principoj.
 b. Celoj.
 c. Limoj inter instruado kaj kulturo.
15. ORGANIZO
- a. Komisiono por instruado.
 b. Ĝiaj Esperanto-rilatoj.
 (1) Kun la societo:
 — estraro;
 — komisiono por informado;
 — komisiono por kultura vivo.
 (2) Kun Brazila Esperanto-Ligo.
 (3) Kun Universala Esperanto Asocio.
- c. Programo de la komisiono:
 — Principoj:
 — ĉiam pli da novaj instruantoj;
 — ĉiam pli da novaj kursoj (lingvaj aŭ aliaj).
- d. Budĝeto.

16. LA PROGRAMO (celo de ĉiu kurso, detaligo de tiuj programoj).

a. Lingvaj kursoj.

- (1) Elementaj (scipovi interkompreniĝi parole kaj skribe).
- (2) Perfektigaj (eleganta kaj senpena uzo de la lingvo; enkonduko en la literaturon).
- (3) Superaj (kapablo instrui, enkonduko en la literaturajn teknikojn).
- (4) Fakaj (komerca, teknika-sciencia, ktp...).

b. Lingvistika kurso

- (1) Ĝenerala lingvistiko kaj interlingvistiko.
- (2) Esperantologio: evoluo de la lingvo; punktoj atakitaj aŭ nekomprenitaj de eksteruloj (akuzativo, refleksivo, afiksaro, ktp).
- (3) Klara superrigardo pri la deveno, strukturo kaj karakterizoj de Esperanto.

c. Literatura kurso

- (1) Zamenhofaj verkoj.
- (2) Niaj aŭtoroj beletraj (prozo kaj poezio).
- (3) Sciencia kaj teknika literaturo.
- (4) Klara superrigardo pri la historio, digno kaj amplekso de nia literaturo; ebligado aliri al niaj ĉefverkoj kaj gustumi la altajn esprimkapablojn de nia lingvo.

d. Historia kurso

- (1) Zamenhof: vivo kaj laboro.

(2) Historio de la movado.

(3) Organizo de la movado (UEA, naciaj asocioj, internaciaj kaj fakaj asocioj).

(4) Klara bildo de la kontinua klopodo de la esperantistoj ekde Zamenhof, kaj la unuaj pioniroj, ĝis nun, por doni al la indiferenta mondo komunan lingvon serve al Paco, Homeco kaj Kulturo.

e. Propaganda kurso

— Disvolvo de refleksoj, kiuj permesos al la lernintoj taŭge propagandi en la kutimaj okazoj de la ĉiutaga vivo.

17. LA METODOJ

a. De la lingvaj kursoj principoj kaj priskribo por ĉiu grado; bibliografio pri nun ekzistantaj metodoj kun recenzo).

- (1) Gramatika kurso.
- (2) Rekta kurso.
- (3) Miksa kurso.
- (4) «Kerna» kurso (laŭ Setälä).
- (5) Dulingva edukado (denaskaj esperantistoj).

b. De la lingvistika kurso.

c. De la literatura kurso.

d. De la historia kurso.

e. De la propaganda kurso.

18. FORMO DE LA INSTRUADO

a. Kursoj

(1) Parolaj kursoj.

— societaj;

- oficialaj (en lernejoj).
- (2) Perradiaj.
 - (3) Korespondaj.
 - (4) Pergazetaj.
 - (5) Memlernaj (lernolibroj en librejoj kaj bibliotekoj).
- b. Studrondoj (krome ebligi eĉ pli fakajn studojn: parolarto, praktika psikologio, muziko, stenografio, ktp).
- c. Ekzercaj kunvenoj (vesperaj ekzercoj).
19. «POLITIKO» DE LA INSTRUADO
- a. Ĝeneralaĵoj (kontinueco: simpatianto-kursano-klera esperantisto).
 - b. Antaŭ la kurso:
 - (1) Preparo
 - ejo kaj tempo;
 - instruanto (li mem elektos sian metodon).
 - medio.
 - (2) Informado
 - ĝenerala;
 - speciala (anonco de la kursoj);
 - prelego, ktp.
 - c. Ĉe malfermo
 - (1) Enskribiĝo.
 - (2) Pago aŭ ne.
 - (3) Livero de dokumentoj, ktp:
 - nacilingva informgazeto;
 - propaganda broŝuro;
 - folio pri ekzamenoj;
 - folio pri aktiveco de la societo;
 - kursolibro, se necese.
 - d. Dum la kurso:
 - (1) La kursestro.
 - (2) La kurso mem:
 - ĝeneralaĵoj (alloga, efika, simpla).
 - por komencantoj;
 - perfektigaj;
 - superaj.
 - (3) Informado
 - pri sukcesoj de la movado;
 - pri agado de la loka societo;
 - pri novaj literaturaj verkoj, ktp.
 - (4) Unua aktiva partopreno en esperanta vivo
 - invito al societa vivo;
 - internacia korespondado;
 - invito al ekskursoj, karavanoj, kongresoj, ktp;
 - propono de libroj el la societa biblioteko aŭ el la libroservo;
 - propono de aliĝo al faka (profesia, ktp) interesa internacia asocio.
 - e. Ĉe la fino
 - (1) Organizo de ekzamenoj kaj konkursoj.
 - (2) Festo por disdono de premioj.
 - f. Post la kurso
 - (1) Konservado kontakton:
 - anonci superan kurson (aŭ alian);

(Fino venos)